

PRESERVAÇÃO E ANÁLISE HISTÓRICA NO ACERVO DOCUMENTAL DE MATEMÁTICA DO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE

MÉLANY SILVA DOS SANTOS¹; MONICA FLUGEL ALVES²; DIOGO FRANCO RIOS³

¹Universidade Federal de Pelotas – melany_feliz@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – alves398@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – riosdf@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em 2013, ligado ao Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE) da Universidade Federal de Pelotas, iniciou-se o projeto de pesquisa “A modernização da matemática em instituições escolares de Pelotas-RS (1950-1979)” (RIOS, 2013), coordenado pelo professor Dr. Diogo Franco Rios, cujos objetivos eram a identificação, valorização e preservação dos acervos escolares.

Além dos objetivos relacionados à preservação documental, o projeto também visava contribuir com reflexões históricas que analisassem as práticas didáticas relacionadas com a matemática em Pelotas durante o século XX, tomando inicialmente o acervo do Colégio Municipal Pelotense como fontes prioritárias para a execução da proposta.

Foi encontrado um vasto acervo no Pelotense, porém este se encontrava em condições precárias de acondicionamento e conservação, exigindo assim uma mudança dos processos de organização, higienização e catalogação pretendidos, levando ao coordenador converter aquele projeto de pesquisa em um projeto integrando ensino, pesquisa e extensão chamado “Memória e Educação Matemática em Pelotas – acervo digital das práticas educativas de matemática do Colégio Pelotense” (RIOS, 2014). A partir daí o projeto passou a englobar mais alunos do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas, para que juntos pudesse ser efetuada a proposta no acervo documental.

Em 2015 se inicia um novo projeto chamado “Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas entre 1890 e 1970” (RIOS, 2015), contemplando assim não só o Colégio Municipal Pelotense como outras instituições de Pelotas e região. Este projeto tem entre seus objetivos os de identificar em diferentes instituições ligadas à educação no Rio Grande do Sul, personagens e práticas ligadas ao ensino de matemática, tentando analisar como se apropriavam de modelos de ensino em circulação no país.

Com isso foi necessária uma qualificação e uma formação de agentes atuantes no projeto, tanto das instituições escolares como dos alunos da Universidade. O projeto envolve alunos da Universidade Federal de Pelotas, do Curso de Licenciatura em Matemática que são bolsistas do PIBID e bolsistas PREC, alunos voluntários de iniciação científica, alunos do Curso de Especialização em Estudos Matemáticos e alunos do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática. Trabalhando e se articulando no trabalho de higienização, catalogação e arquivamento, juntamente de um modo a integrar ensino, pesquisa e extensão de um modo a disponibilizar esses acervos para pesquisas científicas, produzindo assim um acervo digital que contenha o acervo completo referente às práticas didáticas de matemática ocorridas na Instituição desde sua fundação até 1970. Contamos com a

colaboração constante do professor João Nei Pereira das Neves, que trabalha na Instituição, e é coordenador do Museu e do acervo documental.

Sabe-se o quanto é importante este trabalho de restauração de acervos e sua preservação no campo da História da Educação, e mais especificamente na área de matemática ao qual trabalhamos. É muito rico estudar sobre os manuais didáticos, podemos refletir e conhecer sobre qual sociedade produziu aquele livro. Estudar historicamente os manuais nos ajuda a reconhecer como, por exemplo, os valores de uma sociedade, Choppin (2002) afirma que o manual também tem a função de transmitir de uma forma mais implícita os “valores morais, religiosos, políticos, uma ideologia que conduz ao grupo social de que ele é a emanção: participa, assim, estreitamente do processo de socialização, de aculturação [...] da juventude.” (CHOPPIN, 2002, p.14). A preservação histórica dos documentos escolares é de tamanha importância, por serem importantes fontes históricas e que tem sido já cada vez mais explorada pelos historiadores.

2. COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE

O Gymnasio Pelotense¹, como era chamado em sua criação, foi fundado em 24 de outubro de 1902, pelas sociedades maçônicas Antunes Ribas, Lealdade e Rio Branco, com o intuito declarado de oferecer à Pelotas e região “um estabelecimento de ensino que, independente de sectarismos, combatesse o ensino clerical” (FELIPPE apud AMARAL, 2005, p.110), se constituindo em uma instituição educacional de formação laica.

Passou a oferecer, já nos primeiros anos de existência, desde o nível primário até o superior. Foi no interior dessa Instituição que foram criadas as Faculdades de Farmácia, Faculdade de Odontologia e, posteriormente, a Faculdade de Direito, que, depois de alguns anos, passaram a integrar a Universidade Federal de Pelotas (AMARAL, 2005).

Inicialmente, o Gymnasio foi instalado na antiga residência do Dr. Miguel Barcellos, Barão de Itapitocai e, em setembro de 1903, passou a funcionar no casarão adquirido pela Maçonaria, na Rua Félix da Cunha, esquina com a Rua Tiradentes, onde o Gymnasio permaneceu até 1962, sendo transferido para a Rua Marcílio Dias, esquina com a Avenida Bento Gonçalves, onde permanece até hoje.

O Colégio Municipal Pelotense teve e tem para o município de Pelotas uma estimada importância, e considerando a preocupação com a preservação da memória institucional, tomamos essa instituição como o ponto de partida de nosso trabalho no município, iniciando o projeto a partir de seu acervo.

Porém ao nos depararmos com o acervo documental da instituição as condições não eram muito diferentes daquela que os pesquisadores interessados nos arquivos escolares têm encontrado nas diversas instituições pelo país, nas quais os materiais do patrimônio escolar têm sido descartados, em sua maioria.

Amontoados em porões, debaixo de escadas, em salas apertadas, distribuídos ao acaso em armários e caixas, descuidados e sem interesse, documentos, quase sempre administrativos, além de coleções de instrumentos científicos, livros didáticos, móveis antigos, troféus, medalhas, entre outros objetos, sobrevivem a intempéries, goteiras, condições de insalubridade, falta de identificação, organização e

¹ O Colégio começou suas atividades sendo chamado de Gymnasio Pelotense e, em 1948, passou a se chamar Colégio Municipal Pelotense.

armazenamento adequado na maioria das escolas. (SOUZA, 2013, p. 205)

Em 2013 quando chegamos na instituição para começar o projeto nos deparamos com o acervo documental de acordo como ilustra a figura 1.



Figura 1: Acervo documental antes do início das atividades do projeto.

Fonte: Acervo do projeto “Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas entre 1890 e 1970”.

Primeiramente separamos o acervo documental por décadas, como é ilustrado na figura 2, e posteriormente higienizamos todos os documentos existentes, como é apresentado na figura 3. Estes processos levaram bastante tempo para execução por ter um elevado número de documentos. Estas imagens mostram a sala de tratamento dos documentos, uma sala anexa à biblioteca do Colégio Municipal Pelotense, foi o primeiro espaço com qualidade que a instituição liberou para o projeto, demonstrando o interesse institucional para que se executasse a proposta. Este espaço era provisório, pois era uma sala dada de presente a instituição pela Maçonaria para ser uma sala de informática.



Figura 2: Separação do acervo documental por décadas.



Figura 3: Higienização do acervo documental.

Fonte: Acervo do projeto “Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas entre 1890 e 1970”.

Atualmente estão sendo desenvolvidos os processos de catalogação e digitalização de documentos relacionados as práticas de matemática referentes a década de 1940. As digitalizações eram feitas por câmeras digitais e de celulares pelos alunos, um trabalho difícil e demorado, pois além da digitalização há o processo de edição das fotos e de criação de fichas catalográficas.

No início do ano de 2016, seria instalada a sala de informática, então o professor João Nei Pereira das Neves, conseguiu outra sala onde ficariam fixos os documentos já prontos, foi feito o transporte dos documentos da sala anexa à biblioteca, para a então nova sala do projeto. Os documentos que já estão prontos

estão sendo organizados pelo professor João Nei Pereira das Neves. Conseguimos também quatro computadores e quatro scanners para facilitar no processo de digitalização dos documentos, além das câmeras digitais. Já contamos com aproximadamente seis mil fotos referentes a diversos tipos de materiais, como diários de classe, livros-ponto, atas de reunião, folhas de planejamentos, certificados, provas, folhas de pagamentos e compras, dentre outros.

3. CONCLUSÕES

Destacamos a importância da preservação dos acervos documentais, como das fontes que são muito importantes no campo da História da Educação. Entendemos que uma das primeiras contribuições deste projeto como o título já diz: “Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas entre 1890 e 1970” (RIOS, 2015), é a identificação em diferentes instituições, que neste caso é o Colégio Municipal Pelotense, personagens e práticas voltadas diretamente ao ensino de matemática, analisando assim, como essas foram se apropriando nas diferentes épocas.

Uma das contribuições também desse projeto é a organização, catalogação e digitalização do acervo documental de matemática do Colégio Municipal Pelotense, colaborando com a preservação destes representantes da memória institucional da Instituição. Disponibilizando ao final do projeto o acervo em uma base digital dos documentos relacionados à matemática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, G. L. **Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da história da educação em Pelotas**. 2. ed. Pelotas: Seiva, 2005. 236p.

CHOPPIN, Alain. **O historiador e o livro escolar**. In: Revista História da Educação. Pelotas, n. 11, p. 5-24, Abril, 2002.

RIOS, D. F. **A modernização da matemática em instituições escolares de Pelotas-RS (1950-1979)**. Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2013. 9 f.

RIOS, D. F. **Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas entre 1890 e 1970**. Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2015. 12f.

RIOS, D. F. **Memória e Educação Matemática em Pelotas – acervo digital das práticas educativas de matemática do Colégio Pelotense**. Projeto de Extensão. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2014. 10f